

Esportes | PEQUIM 2008



FALTAM 2 DIAS PARA OS JOGOS OLÍMPICOS

Artistas e voluntários chineses participaram ontem, no Estádio Olímpico, o *Ninho do Pássaro*, do terceiro e último ensaio para a Cerimônia de Abertura da Olimpíada. E esperam que seja inesquecível | PÁGINAS 3, 4, 5 E 8

SELEÇÃO DE RONALDINHO INICIA CAMINHADA RUMO AO OURO

| PÁGINAS 4 E 5

BAHIA |

Tricolor vence a Ponte de virada

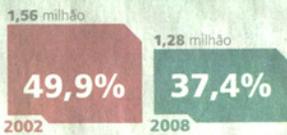
O time do Bahia venceu a Ponte Preta, ontem à noite, em Feira de Santana, de virada. Depois de estar perdendo até a metade do segundo tempo, o tricolor conseguiu a virada com gols de Elias (penalti) e Paulo Roberto. Com o resultado, o Bahia fica a apenas um ponto do G-4 | **ÚLTIMAS | PÁGINA 20**

RENDA | Levantamento do Ipea mostra que percentual dessa faixa de renda na RMS diminuiu de 49,9% em 2002 para 37,4% em 2008. Pesquisa da FGV aponta que a classe média cresceu em todo o País

Pobreza em Salvador cai 25% em 6 anos

A Região Metropolitana de Salvador (RMS) registrou, nos últimos seis anos, expressiva redução da pobreza, segundo levantamento do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea). Os números mostram queda de 49,9% para 37,4% na parcela da população da metrópole baiana com renda inferior a meio salário mínimo (R\$ 207,50). Mesmo assim, a pobreza em Salvador está acima da média nacional. Nas seis principais regiões metropolitanas do País, Salvador, São Paulo, Rio de Janeiro, Porto Alegre, Belo Horizonte e Recife, o recuo foi de 32,9% para 24,1% | **SALVADOR | PÁGINAS 4, 5 E 6**

REDUÇÃO DO NÚMERO DE POBRES



Fonte: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea)



A participação da classe média na população economicamente ativa cresceu de 44,19% para 51,89% nas seis principais regiões metropolitanas (Recife, Salvador, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo e Porto Alegre) desde 2002.

Fonte: Fundação Getúlio Vargas

TERREMOTO |

Tremor de terra volta a assustar a China

| **MUNDO | PÁGINA 19**

VIOLÊNCIA |



Casal de comerciantes é abordado por ladrões, que atiram, roubam e fogem, seguidos pela polícia, que usa carros e helicópteros

SERVIÇO

Concurso do IBGE

As inscrições para o concurso de agente censitário do IBGE estão abertas até o dia 13 de agosto. Para a Bahia, há 58 vagas. Destas, 10 são para trabalhar na capital baiana. O trabalho é temporário, com contrato de, no máximo, dois anos de duração. A seleção consistirá em uma prova objetiva, prevista para o dia 21 de setembro | **P. 10**

Assalto vira perseguição no CAB

Cinco homens armados de pistolas, trajando fardamentos das polícias Civil e Militar, balearam o casal de comerciantes Reginaldo Alípio Barbosa, 69 anos, e Eliane

Maria Moreira, 45, na manhã de ontem, durante um assalto. No percurso entre a Avenida Luis Eduardo Magalhães e o Centro Administrativo da Bahia (CAB), os

criminosos bateram em diversos automóveis, trocaram tiros com policiais e fugiram por um matagal em direção ao bairro do Arenoso. A polícia não conseguiu capturar os

fugitivos, mas, segundo a delegada Márcia Xavier, titular da 11ª CP (Tancredo Neves), que apura o caso, já existem nomes de suspeitos | **SALVADOR | PÁGINA 8**

EDITORIAL

Dilema do cacau
Quase três meses depois do lançamento do PAC do Cacau em Ilhéus, outro ato festivo foi realizado em Itabuna para comemorar a adesão dos produtores | **P. 3**

ARTICULISTAS DE HOJE
Paulo R. Bastos Villa | **P. 3**
Igor Medrado | **P. 3**
JJC Teixeira Gomes | **P. 3**

COLUMNISTAS DE HOJE
Dora Kramer | **P. 14**
A. Schwartzman | **P. 17**
I. Tostão | **ESPORTES**

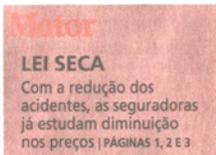
ESTA EDIÇÃO
7 CADERNOS - 82 PÁGINAS

CADERNO 1: 20 p.
CADERNO 2: 8 p.
ESPORTE CLUBE: 8 p.
DIGITAL: 6 p.
MOTOR: 6 p.
CLASSAUTOS: 20 p.
POPULARES: 14 p.



A BELEZA NEGRA DO BLOCO ILÉ AIYÉ EM DOCUMENTÁRIO

| PÁGINA 1



TECNOLOGIA É BOA OPÇÃO DE PRESENTE NO DIA DOS PAIS

| PÁGINAS 1 E 2

UFBA |

Bacharelado interdisciplinar é destaque

A reestruturação acadêmica é um dos principais pontos do projeto de renovação da UFBA. Um destaque nessa área são os bacharelados interdisciplinares, que permitirão ao aluno escolher cadeiras de cursos alternados | **SALVADOR | PÁGINA 9**

NARDONI |

STF nega habeas corpus ao casal

| BRASIL | PÁGINA 15

ISENTOS |

5,5 milhões de baianos ficam livres do IR

Com o fim da Declaração Anual de Isento (DAI), anunciado no dia 1º deste mês, os 5,5 milhões de baianos que se enquadraram nesta categoria em 2007 não precisam mais se preocupar em prestar contas à Receita Federal | **ECONOMIA | PÁGINA 18**

PREFEITURÁVEIS |

Candidatos falam sobre segurança

| ELEIÇÕES | PÁGINA 13

SALVADOR E BAHIA
 ENTÃO COORDENADORA
 Marlene Lopes
 EDITOR DE SALVADOR
 Sandro Lobo

SALVADOR

& região metropolitana

salvador@grupoposte.com.br



VIOLÊNCIA Um casal de empresários foi baleado e roubado, ontem pela manhã, por homens trajando fardamentos das polícias Civil e Militar, na Av. Luis Eduardo Magalhães. Houve perseguição aos criminosos, que conseguiram fugir por um matagal no CAB. **PÁGINA 8**

FAMÍLIA | Número de pobres na capital baiana e região metropolitana caiu de 49,9% para 37,4% entre os anos de 2002 e 2008

Pobreza fica menor em Salvador

A pobreza diminuiu, a classe média cresceu e o número de ricos aumentou na Região Metropolitana de Salvador nos últimos sete anos. E o que revelam dois estudos divulgados ontem pelo Instituto de Pesquisas Econômicas Avançadas (Ipea) e pela Fundação Getúlio Vargas (FGV). O levantamento do Ipea mostra que o número de pessoas pobres na RMS — com renda igual ou inferior a meio salário mínimo — caiu de 49,9% para 37,4% no período de 2002 a 2008. Em relação à classe média, o levantamento da FGV aponta que ela já representa quase 52% da população das seis principais regiões metropolitanas do País, incluindo a RMS.

SILVIO FERAS | SUCCURSAL BRASÍLIA
 sfb@grupoposte.com.br

A Região Metropolitana de Salvador (RMS) registrou nos últimos anos expressiva redução da pobreza, mas ainda manteve um percentual acima da média nacional. Pesquisa divulgada ontem, em Brasília, pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) — órgão do governo federal — mostra que, entre 2002 e este ano, de 49,9% para 37,4% na parcela da população da metrópole baiana com renda inferior a meio salário mínimo (R\$ 207,50). Em igual período, nas seis principais regiões metropolitanas do País — São Paulo, Rio de Janeiro, Porto Alegre, Salvador e Recife — o recuo foi de 32,9% para 24,1% ou cerca de um terço.

Os resultados representam a saída nas áreas pesquisadas de três milhões de pessoas da pobreza, diferença entre 14,3 milhões de 2002 e os atuais 11,3 milhões. Se considerar como ponto de partida o ano de 2003, a redução foi de quatro milhões de pessoas. O percentual de indigentes (renda inferior a R\$ 103,75) caiu pela metade desde 2003, de 13,7% para 6,6%, quase três milhões de pessoas nessa condição. Atualmente, 27,4% dos pobres são considerados indigentes, ante 38,6% de 2002. "Essas cidades têm um quarto da população brasileira, mas 40% do Produto Interno Bruto (PIB). Por isso, ilustram a mobilidade social verificada, sobretudo a partir de 2004", disse Márcio Pochmann, presidente do Ipea.

Conforme o estudo *Pobreza e Riqueza na Região Metropolitana*, as variações refletem a combina-



A pesquisa do Ipea também apontou um crescimento do número de "novos ricos". Este grupo aumentou 28,1 mil entre 2002 e 2008.

ção de crescimento econômico, aumento do salário mínimo, políticas públicas de transferência de renda e outros incentivos, como crédito à agricultura familiar. Para Pochmann, a pesquisa revela um aumento da participação da renda do trabalho, graças à forte geração de empregos com salários menores, mas também com a incorporação de empregados de maior escolaridade.

O número absoluto de pobres e indigentes na Região Metropolitana de Salvador, que chegou a 1,64 milhão em 2006, reduziu em 360 mil, para os atuais 1,28 milhão, ficando à frente de Belo Horizonte (1,14 milhão) e Porto Alegre (798 mil) e atrás de Recife (1,55 milhão). A maior queda na pobreza foi observada na Região Metropolitana de Belo Horizonte, onde o número de pessoas pobres saiu de 38,3% da população em 2003 para a estimativa atual de 23,1%. A maior taxa de pobreza ficou com Recife (43,1%), que reduziu em 300 mil o número de pobres, seguida de Salvador (37,4%). Na outra ponta estão São Paulo e Porto Alegre, com as menores taxas para 2008: respectivamente 20,7% e 20%. Em números absolutos, as regiões que registraram maiores quedas na pobreza foram São Paulo e Rio, com respectivos recuos de 1,15 milhão e 571 mil pessoas.

RICOS — O relatório do Ipea apontou também aumento do número de ricos no Brasil desde 2003. Para Pochmann, a melhora da renda das famílias em todas as faixas se refletiu sobre os de maior salário graças a ganhos de produtividade e formas extras de remuneração, como investimentos financeiros e aluguéis. "Esses rendimentos adicionais ao trabalho ainda são pouco pesquisados. De toda forma, 90% da renda das famílias das classes mais favorecidas vem do trabalho".

Em termos percentuais, os ricos nas seis regiões metropolitanas passaram de 0,8% da população (2002) para 1%, com ingresso de 28,1 mil. Em números absolutos, subiram de 448,4 mil para 476,5 mil. "Rico", segundo a pesquisa, é o indivíduo pertencente a famílias cuja renda igual ou superior a 40 salários mínimos ou R\$ 16,6 mil mensais.

Em Salvador, o percentual dos ricos ficou em quase todo o período próximo de 1% da população. Este grupo está em 1,1%. O presidente do Ipea alerta que a chamada classe média clássica ou alta, dentro dos parâmetros adotados pelo governo, não está entre as maiores beneficiadas, pois depende da continuidade do crescimento econômico.

Pochmann defende revisão no sistema tributário para taxar grandes fortunas e aplicar novas faixas de imposto de renda sobre grupos com renda ainda mais alta. Para ele, os grupos de salários mais altos conseguem agregar renda por outros meios. Além disso, reclama que as empresas não têm repassado os ganhos de produtividade em igual proporção aos salários.

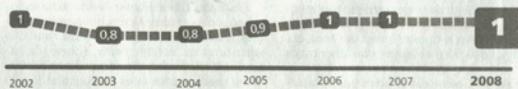
POBREZA RECUA

Foram pesquisadas as regiões metropolitanas de São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Salvador, Porto Alegre e Recife (%).

POBRES*



RICOS**

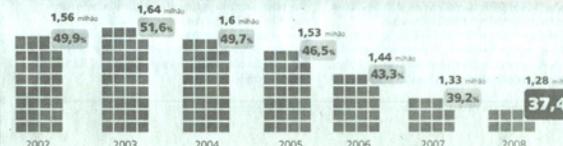


* Renda per capita na família de até meio salário mínimo (R\$ 207,50)
 ** Renda per capita na família a partir de 40 salários mínimos (R\$ 16.600)

Fonte: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea)

OS MAIS POBRES NA REGIÃO METROPOLITANA

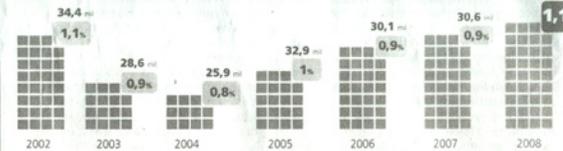
Pessoas com renda per capita na família de até meio salário mínimo (R\$ 207,50)



Fonte: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea)

OS MAIS RICOS NA REGIÃO METROPOLITANA

Pessoas com renda per capita na família a partir de 40 salários mínimos (R\$ 16.600)



Fonte: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) | INFOGRAFICO | São Paulo | Folha Manhã

Mais da metade da população do País já faz parte da classe média

AGÊNCIAS ESTADO E O GLOBO

Rio de Janeiro

A classe média já representa mais da metade da população nas seis principais regiões metropolitanas do País. Com renda maior e comprando mais, as famílias que agora ocupam esta faixa foram as grandes beneficiadas pela estabilidade macroeconômica e pelo aumento do emprego com carteira assinada. É o que revela o levantamento *A Nova Classe Média*, divulgado ontem pelo Centro de Políticas Sociais da Fundação Getúlio Vargas. Segundo a pesquisa, hoje há maior probabilidade de ascensão da classe média às camadas mais altas do que há seis anos.

Desde 2002, a participação da

classe média na população economicamente ativa aumentou de 44,19% para 51,89% nas seis regiões metropolitanas (Recife, Salvador, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo e Porto Alegre), que formam a base da Pesquisa Mensal de Emprego (PME), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). No levantamento da FGV, a classe C é classificada como classe média, com renda mensal domiciliar entre R\$ 1.064 e R\$ 4.591.

RETRATO ATUAL — O economista Marcelo Nery, um dos coordenadores da pesquisa, usou dados da PME para traçar um retrato da atual classe média brasileira e sua evolução nos últimos seis anos. Ele aponta como um dos

principais fatores que contribuíram para inflar esta faixa de renda a expansão nos empregos com carteira assinada.

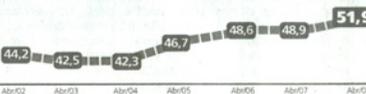
"A classe média está comprando computador, automóvel. O Brasil vive um momento interessante na sua classe média. Depois de anos de redução, desigualdade e miséria, floresce a nova classe média. E o aspecto mais simbólico disso é a volta da carteira de trabalho. Nós, pesquisadores, julgávamos isso em processo lento de extinção, mas há hoje um recorde histórico de geração de emprego formal com carteira, que nos últimos 12 meses registrou 1,8 milhão de postos de trabalho formais, sem reforma trabalhista", afirmou Marcelo Nery.



Pochmann defendeu a revisão no sistema tributário brasileiro

CLASSE MÉDIA

Pessoas com renda per capita na família entre R\$ 1.064 e R\$ 4.591, nas regiões metropolitanas consultadas (%)



Fonte: Fundação Getúlio Vargas, com base nos dados da PME/IBGE

Expansão econômica estimula o mercado de trabalho formal

MARJORIE MOURA

mmoura@grupoposte.com.br

A redução da parcela da população de Salvador com renda inferior a meio salário mínimo ainda não pode ser sentida de maneira efetiva na capital baiana, que durante muitos anos ostenta a incômoda e histórica posição da região metropolitana brasileira com maior percentual de desempregados entre a população economicamente ativa. Mas o crescimento econômico tem aberto novas vagas no mercado de trabalho formal. Entre os beneficiados por essa nova tendência de

emprego, o frentista Elder Sapucaia, 24 anos, comemora o fato de estar com a carteira assinada há um ano e um mês, após quase oito meses sem trabalho formal.

"Fiquei fazendo bico durante este tempo e consegui esse emprego através da indicação de um amigo. Mas agora estou mais estabilizado", disse Elder Sapucaia, que confessa vir utilizando muito o cartão de crédito para fazer compras depois que foi empregado. Segundo ele, seu irmão de 27 anos, também está empregado há pouco mais de um ano com auxílio de serviços gerais, enquanto o mais novo ainda é es-

tudante.

Para auxiliar de classe Maria das Graças dos Santos, 30 anos, a espera por um emprego durou dois anos, depois de trabalhar como operadora de caixa de uma cooperativa durante alguns anos. "Fiquei nove meses desempregada e procurava uma colocação todo dia, em toda parte. Mas acabou conseguindo me empregar mesmo foi através de um anúncio de jornal e fiquei mais aliviada porque estava acostumada a ganhar meu dinheiro", explicou enquanto olhava sapatos numa vitrine de um shopping center de Salvador.



Maria das Graças comemora o novo emprego após dois anos

Economista defende novas políticas públicas

LUIZ SOUZA

lsouza@grupoposte.com.br

Apesar da redução da pobreza, a estrutura social que empurra grande parte da população brasileira para a parte de baixo dos gráficos de índice do desenvolvimento humano não se alterou. A avaliação é do diretor da Faculdade de Economia da UFba, Wilson Meneses. Ele pondera que devem existir políticas públicas que ultrapassem a distribuição de renda, mas que primem pela qualificação do trabalhador, a fim de que ele seja beneficiado pelo crescimento econômico.

"Hoje uma melhora relativa na distribuição de renda", define o professor, reafirmando que o avanço não foi estrutural. Ele acrescenta que um paradigma que poderia ser seguido pelo Brasil é o de países asiáticos, nos quais a redução das desigualdades sociais teve como base a educação pública de qualidade.

A economista do Departamento Interdisciplinar de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese) na Bahia, Nádia Vieira, observa, porém, que o crescimento econômico é a base de políticas sociais do governo, como o Bolsa Família. "A concentração de renda no País ainda é muito alta", afirma a pesquisadora. Ela acrescenta que a política assistencial passa por uma nova fase, na qual os beneficiados do Bolsa Família são capacitados para o mercado de trabalho.

Em relação à pobreza na Bahia, ela cita dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, que estima em cerca de 49% da população do Estado o volume de pessoas remuneradas pelo mínimo.